

CARTA DE BELO HORIZONTE

Em seu XIX Encontro Nacional e na sua XIV Assembleia Nacional, realizado em Belo Horizonte, nos 22 e 23 de outubro de 2012, o Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitárias das Universidades e Instituições de Ensino Superior Comunitárias - ForExt teve como tema central *Políticas de Extensão para as IES Comunitárias e perspectivas para o século XXI*.

O ForExt, por meio de constante diálogo entre as instituições de ensino superior e governamentais e o permanente apoio das Associações que representam o segmento das Instituições de Ensino Superior Comunitárias – ABRUC, ANEC, COMUNG, ACAFE, ABIEE e CRUB – vem no seu XIX Encontro Nacional e na sua XIV Assembleia Nacional reafirmar seu compromisso com a extensão universitária brasileira entendendo seu papel estratégico no desenvolvimento local, regional e nacional. Ressalta-se que, de acordo com o Censo do Ensino Superior no Brasil de 2010 (MEC\INEP) 72,7% das matrículas foram realizadas nas IES não-públicas, revelando a participação que este segmento tem no desenvolvimento social, econômico, político, científico, tecnológico, cultural e artístico deste país.

Após quase duas décadas de luta e tentativas de produção conjunta ainda não obtivemos no rol das políticas públicas de educação do MEC uma política de extensão que seja representativa de todos os segmentos do ensino superior brasileiro. Também, neste período, não ocorreu uma efetiva integração programática entre os Fóruns de Extensão capaz de construir um consenso em torno do conceito de extensão universitária e da construção de instrumentos e metodologias comuns para avaliar a extensão em seus diferentes segmentos. Um exemplo das possibilidades para essa integração programática foi a realização do 5º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária e do curso de especialização em extensão universitária, ora em andamento. Esse último, criado e gerido por uma equipe formada pelas IES – PUC Minas, UFMG, UFSJ Del Rey e UNIBH. Nesse sentido, o ForExt vem se esforçando para criar espaços articulados e equilibrados de permanente diálogo com os demais Fóruns.

Temos grandes desafios a enfrentar, nesse sentido, o XIX Encontro Nacional de Extensão e Ação Comunitária e a XIV Assembleia Nacional do Forext reafirmaram a urgência de consolidar e ampliar a participação da extensão nos instrumentos de avaliação do ensino superior, bem como o consequente impacto da extensão universitária na aprendizagem e na boa formação profissional do aluno, ao lado do ensino e da pesquisa.

Considerando as contribuições que as IES comunitárias têm dado à Extensão Universitária no Brasil, este Encontro estabelece as seguintes **diretrizes**:

- Acompanhar e defender a aprovação, no menor tempo possível, do Projeto de Lei 7.639 das IES Comunitárias, ora em tramitação na Câmara Federal;

- Defender e negociar com o MEC, a participação das IES comunitárias nos editais do Programa de **Extensão Universitária** (ProExt), para fomento de projetos dos diferentes segmentos, a partir do critério de mérito acadêmico;
- Construir um espaço de diálogo no âmbito do MEC para a discussão e elaboração conjunta, envolvendo os três segmentos universitários, de uma política nacional de extensão abrangente e equitativa dos segmentos;
- Ampliar a participação da extensão nos instrumentos de avaliação por meio de sua inclusão explícita em todas as dimensões da avaliação institucional e nos indicadores de avaliação de curso;
- Fortalecer o ForExt por meio da mobilização e participação das IES associadas e de estímulo a novas filiações;
- Integrar a produção da pesquisa e da inovação às práticas extensionistas e vice-versa;
- Reafirmar o papel da Educação e da Extensão Universitária nos projetos de desenvolvimento nacional e de construção de um projeto de sociedade;
- Manter diálogo permanente com as agências do governo responsáveis pelo ensino superior, acompanhando e debatendo sobre as ações e políticas para educação;
- Propor e negociar o assento na Comissão do INEP que discute e define os instrumentos de avaliação da extensão das IES e dos cursos de graduação, assim como em Comissões futuras que venham a ser constituídas para este fim;
- Dar o devido destaque às instituições públicas não estatais (comunitárias), distinguindo-as das privadas;
- Construir e ampliar o diálogo e a articulação com demais órgãos governamentais que potencializam as ações extensionistas em suas múltiplas possibilidades, tais como: Ministério do Desenvolvimento Social, Ministério de Indústria e Comércio Exterior, Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, Secretaria Nacional de Direitos Humanos;
- Ampliar o diálogo com o Conselho Nacional de Educação, por meio dos seus representantes, discutindo e propondo pautas que possibilitem a qualificação da extensão nas IES;

- Apoiar e subsidiar as ICES no fortalecimento e manutenção das estruturas internas da extensão necessárias ao desenvolvimento de práticas e ações extensionistas;
- Fortalecer e estimular o processo de formação em extensão nas ICES, bem como colaborar para a ampliação da compreensão da extensão nos órgãos de avaliação do ensino superior.

Ao apresentar essas diretrizes, o ForExt se baseia na caminhada histórica e nos grandes desafios ainda presentes no setor da educação brasileira, propondo-se a continuar os trabalhos de elaboração das diretrizes de extensão para as ICES, ao mesmo tempo em que se propõe a manter a contribuição com o governo federal, buscando a unidade da extensão brasileira em como a melhoria da qualidade da educação por meio do estreitamento de vínculos e construção de saberes entre academia e as comunidades onde estão inseridas.

Belo Horizonte, 23 de outubro de 2012.

Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitárias das Universidades e
Instituições de Ensino Superior Comunitárias